

A LÍNGUA PIRAHÃ E A TEORIA DA SINTAXE

Descrição, perspectivas e teoria

Daniel Leonard Everett

A LÍNGUA PIRAHÃ E A TEORIA DA SINTAXE

Descrição, perspectivas e teoria

EDITORA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
UNICAMP

Reitor: Carlos Vogt
Coordenador Geral da Universidade: José Martins Filho
Conselho Editorial: Aécio Pereira Chagas, Alfredo Miguel Ozorio de Almeida, Antonio Carlos Bannwart, César Francisco Ciacco (*Presidente*), Eduardo Guimarães, Hermógenes de Freitas Leitão Filho, Jayme Antunes Maciel Júnior, Luiz Cesar Marques Filho, Geraldo Severo de Souza Ávila

Diretor Executivo: Eduardo Guimarães

3

3788-7728

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA CENTRAL - UNICAMP

Ev26L	Everett, Daniel Leonard A língua pirahã e a teoria da sintaxe: descrição, perspectivas e teoria / Daniel Leonard Everett. -- Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.
	(Série línguas indígenas)
	1. Língua pirahã. I. Título.
ISBN 85-268-0082-5	20. CDD- 498

Índice para catálogo sistemático:

1. Língua pirahã 498
- Série Línguas Indígenas
- Copyright © by Daniel Leonard Everett
- Coordenação Editorial
Carmen Sílvia Palma

Editoração
Nivia Maria Fernandes

Montagem
Ednilson Tristão

Capa
Vlad Camargo

Adaptação de uma foto
de Maureen Bisilliat

Agradecimentos

Muitas pessoas ajudaram, de uma forma ou de outra, na preparação desta tese.

Primeiramente, gostaria de agradecer aos pirahã:

Hiaitíhi hi báaxái ti xahaí xigiábikoí. Ti soxógió xabópai baishióxiái ti xabiíhai hiaitíhi xigío. Baíxi Hioóxió hi gáísai "Ko Xogiái, gíxai soxóá ti kapiiga xaaxagá pixái hi ahoáti hiaitíhi ti xogibaí hiaitíhi ti xogiágá xogibaí."

(O leitor interessado deve ser capaz de entender este parágrafo depois da primeira parte.)

Em segundo lugar, quero agradecer aos meus colegas do Summer Institute of Linguistics e da UNICAMP por todo o apoio que me deram - muitas pessoas, de muitas maneiras, ajudaram-me mais do que posso dizer.

Também quero dizer muito obrigado às seguintes pessoas: Carlos Franchi, Marcelo Dascal, Aryon Rodrigues, Frank Brandon, Des Derbyshire e Carlos Quicoli. Indiretamente, gostaria de agradecer pelo estímulo intelectual que recebi de Ken Pike e John Searle durante seus cursos. Naturalmente, tenho que mencionar o próprio Noam Chomsky que tem me desafiado muito pela sua amizade pessoal, a sua visão crítica do mundo (e da política dos Estados Unidos) pelos seus comentários pessoais sobre várias partes desta tese, e por sua teoria que levantou a possibilidade de dar uma "espiada" dentro da caixa preta que chamamos de mente.

Há um grupo de indivíduos que, pela sua dedicação ao crescimento espiritual do povo pirahã, tem sustentado a minha família financeiramente durante os últimos oito anos. Um nome representativo é o de Gerry Silke. Aos outros, membros de várias igrejas espalhadas pelos Estados Unidos (e inclusive à nossa classe, na Igreja Guanabara aqui em Campinas) - muito obrigado.

1991

Editora da Unicamp
Rua Cecílio Feltrin, 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo
CEP. 13083 - Campinas - SP - Brasil
Tel.: (0192) 39-3720

Agora chegou a vez de agradecer as quatro pessoas que mais ajudaram no desenvolvimento desta tese:

A Steve Sheldon, o diretor do Summer Institute of Linguistics, amigo e também lingüista e tradutor entre os Pirahã - obrigado pelas horas e horas de editagem, por suas sugestões, por seu exemplo como lingüista e cristão.

A Charlotte Galves, minha orientadora - obrigado por sua paciência, sua atitude tão simpática, suas sugestões tão boas, seu estímulo para as várias discussões, versões e revisões desta tese.

A minha esposa, Keren - ela tem suportado um marido que quase nunca quer sair de casa, não conversa se não sobre lingüística, que insiste em ter suas refeições na hora certa de modo a não interromper seu plano de trabalho, que vai para a cama quando a família já está dormindo há duas horas, porque estava escrevendo - obrigado. Obrigado também por suas inúmeras contribuições ao conteúdo desta tese.

Ao meu senhor Jesus que me tocou há quatorze anos quando eu era viciado em "LSD", "speed", maconha e outros "divertimentos"; que deu à minha vida um propósito, uma direção... Meu Senhor e meu irmão - obrigado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
------------	----

PRIMEIRA PARTE: DESCRIÇÃO A GRAMÁTICA DO PIRAHÃ

0. Introdução	19
---------------	----

I - A SINTAXE DA SENTENÇA

1. Ordem dos constituintes	23
1.1 Introdução	23
1.2 Cláusulas transitivas	23
1.3 Cláusulas intransitivas	26
1.4 Cláusulas copulativas	27
1.5 Cláusulas equativas	29
1.6 Constituintes periféricos	30
1.7 Outros constituintes	34
2. Parataxe	34
2.1 Introdução	34
2.2 Locuções	35
2.3 Cláusulas	40
2.4 Conclusão	42
3. Elipse	42
3.1 Omissão de constituintes não-verbais	42
3.2 Condições	43
3.3 Elipse em estruturas coordenadas	44
3.4 Conclusão	45
4. Reflexivos e recíprocos	46
4.1 Reflexivos	46
4.2 Recíprocos	49
5. Passivos	50
6. Causativos	51
7. Comparativos e equativos	53
7.1 Comparativos e equativos locucionais	53
7.2 Comparativos e equativos clausais	55
8. Conjunção	57
8.1 Conjunção clausal	57
8.2 Conjunção locucional	59
8.3 Hoagá	60
8.4 Coordenação adjunta	61
8.5 Observações gerais	62

9. Estratégias pragmáticas	64
9.1 Introdução	64
9.2 Topicalização	64
9.3 Esclarecimento/ênfase	66
9.4 Comentários sobre traços gerais do discurso	69
9.5 Força ilocucionária	71
9.6 Conclusão	74
10. Interrogativos	74
10.1 Perguntas do tipo sim/não	74
10.2 Perguntas – WH	80
10.3 Respostas	90
11. Imperativos	92
11.1 Introdução	92
11.2 Marcação dos tipos imperativos	92
12. Negação	97
12.1 Negação sentencial	97
12.2 Negação de constituintes	98
12.3 Restrições sobre o escopo do elemento negativo	103
13. Anáfora	105
13.1 Meios de referência anafórica	105
13.2 Domínios sintáticos e tipos de anáfora	110
14. Cláusulas subordinadas	115
14.1 Introdução	115
14.2 Cláusulas subordinadas de função adverbial	116
14.3 Construções citacionais	126
14.4 Cláusulas de complemento	128
14.5 Restrições temporais e categorias de cláusulas subordinadas	129
14.6 Relações gramaticais nas cláusulas subordinadas	129

II - A SINTAXE LOCUCIONAL

15. Estrutura das locuções nominais	133
15.1 Marcação de caso	133
15.2 Expressão de posse	133
15.3 Modificadores	134
15.4 Nominalizações	142
16. Sistema pronominal	146
16.1 Introdução	146
16.2 Pronomes pessoais	146
16.3 Pronomes indefinidos	152
16.4 Pronomes possessivos	154
16.5 Pronomes demonstrativos	155
16.6 Pronomes reflexivos	156
16.7 Pronomes recíprocos	156
16.8 Pronomes interrogativos	156
16.9 Pronomes relativos	156

17. Estrutura das locuções adposicionais	156
17.1 Sufixos locativos e direcionais	156
17.2 Formas livres	157
18. Estrutura verbal	159
18.1 Introdução	159
18.2 Tempo	162
18.3 Aspecto	162
18.4 Modo	170
18.5 Pessoa	173
18.6 Voz - Valência	173
18.7 Outras categorias	173
18.8 Incorporação	180
18.9 Verbos auxiliares	181
19. Estrutura das locuções adjetivais	181
20. Estrutura das locuções adverbiais	182
21. Partículas	184
21.1 Partículas sentenciais	184
21.2 Partículas do discurso	188
21.3 Partículas da verificação	192

III - RESUMOS

22. A fonologia	195
22.1 Traços de palavras, locuções e sentenças	195
22.2 Traços silábicos	199
22.3 Segmentos fonéticos e ortografia	205
23. Morfologia	215
23.1 Palavras compostas	215
23.2 Classes básicas de palavras	217
24. Ideofones	217

SEGUNDA PARTE: PERSPECTIVAS E INVESTIGAÇÕES

I - A TEORIA CHOMSKYANA E UMA DISCUSSÃO EPISTEMOLÓGICA

0. Introdução	225
0.1 O propósito deste capítulo	225
0.2 A importância da epistemologia em relação à linguística	225
1. Teorias da sintaxe	227
1.1 A gramática transformacional	227
1.2 APG	246
2. Caracterizações epistemológicas	253
2.1 Introdução	253
2.2 Kuhn	254
2.3 Lakatos	257
2.4 Paradigmas vs. programas de pesquisa	260

3.	Conclusão	261
3.1	Revisão da evolução da teoria gerativa	261
3.2	Revisão das conclusões epistemológicas	264

II - PARA UMA GRAMÁTICA FORMAL DO PIRAHÃ

0.	Introdução	273
1.	O componente de base de uma gramática do pirahã	276
1.1	Introdução	276
1.2	Regras categoriais	279
1.3	O léxico	289
2.	O componente transformacional	299
3.	Subsistemas de princípios	299
3.1	Visão geral dos subsistemas	299
3.2	Implicações dos subsistemas para a Gramática Universal	300
3.3	A teoria de vinculação e a anáfora no pirahã	301

APÊNDICE I	345
------------	-----

APÊNDICE II	359
-------------	-----

BIBLIOGRAFIA	391
--------------	-----

Introdução

Tenho dois objetivos básicos neste trabalho. Primeiro, e mais importante, espero proporcionar uma descrição da gramática do pirahã que possa servir como ponto de partida para futuros estudos do presente autor ou de outros linguistas. Essa descrição também deverá providenciar uma documentação relativamente extensa desta língua, que nunca foi analisada tão detalhadamente. Em segundo lugar, gostaria de fazer uma aplicação da atual teoria chomskiana (seja qual for o rótulo usado - EST, REST, "Government-Binding", etc.) à língua pirahã, numa tentativa de mostrar que ela é extremamente prometedora empírica e teoricamente como modelo da capacidade linguística humana. Assim, tenho feito um estudo relativamente profundo do fenômeno de referência pronominal em pirahã no segundo capítulo da segunda parte deste trabalho.

Sendo estes os objetivos básicos, consideremos agora a organização da tese como um todo. Durante o preparo desse trabalho pensei que talvez estivesse tentando reunir três trabalhos diferentes num só. É possível que o leitor chegue a esta mesma conclusão.

Acredito, porém, que é possível justificar esta organização e até mesmo provar que ela é preferível às alternativas.

Ao começar um trabalho sobre uma língua quase desconhecida, linguisticamente, como o pirahã, o linguista não pode pressupor qualquer conhecimento ou intuição do leitor no que diz respeito a essa língua. Ao contrário, é obrigado a fazer toda afirmação sobre a língua de forma bastante explícita e exemplificada. Além disso, a seleção de elementos "relevantes" para a discussão é uma escolha epistemológica (ver a introdução ao segundo capítulo). Por essas razões, o primeiro capítulo procura fornecer uma base relativamente "neutra" para as demais subdivisões do trabalho.

Por exemplo, num trabalho sobre uma língua bem conhecida (como a excelente tese de Kayne (1969), sobre o francês), quaisquer conclusões, exemplos ou afirmações sobre a língua em questão são facilmente prováveis ou falsificáveis por qualquer pessoa que conheça algo dessa língua (no caso do francês, literalmente, milhões de pessoas).

No tocante ao pirahã, por outro lado, o leitor é obrigado a aceitar as minhas intuições e escolhas de exemplos. Portanto, os exemplos e a organização do primeiro capítulo seguem critérios desenvolvidos para a tipologia sintática (influenciados por inter alia, o esboço da Lingua Descriptive Series). Espero dessa forma evitar que minhas próprias preocupações teóricas influenciem na descrição e escolha dos dados. Isso

representa a maior vantagem na organização do primeiro capítulo. Isso resulta numa certa redundância e em diferenças de terminologia, ênfase, etc. entre o primeiro e o último capítulos. Mas este resultado não é necessariamente negativo - poderá até produzir um tratamento mais equilibrado e/ou mais completo da língua.

Resta, agora, falar um pouco sobre o primeiro capítulo da segunda parte: a discussão epistemológica. Basicamente, esse capítulo tem dois objetivos: (i) explicar o porquê de fatores epistemológicos precisarem ser explicitados para uma melhor apreciação da natureza dos dados, pois nenhum dado é puramente objetivo; e (ii) argumentar que a escolha de uma teoria (lingüística, física, etc.) é relativamente arbitrária em termos empíricos. Essa escolha é mais "metafísica", segundo as conclusões desse capítulo. Escolhi uma teoria "mentalista", porque meus objetivos são mais mentalistas. A teoria gerativa tem, para mim, a "embalagem" mais bonita de todas as teorias mentalistas. Ao falar em "embalagem", não quero dizer que minha escolha seja trivial. Pelo contrário, acho que a maneira em que uma determinada teoria organiza o universo, sua ontologia, suas formalizações e sua "embalagem" - estilo e forma de apresentação, entre outras coisas - são aspectos importantes na escolha desta teoria. Apesar de concluir neste capítulo que a escolha de uma determinada teoria é empiricamente injustificável (em geral), essas considerações teóricas ou metafísicas continuam importantes.

Uma última observação: as pessoas interessadas na língua pirahã, mas não na teoria chomskyana, podem omitir a leitura dos últimos dois capítulos sem grande perda. As interessadas mais na teoria podem omitir a leitura do primeiro capítulo.

Tentei corrigir todos os erros fatais e de bibliografia e inconsistência interna que foram descobertos por mim ou outros desde que defendi esta tese na UNICAMP há quatro anos.

Resisti a tentação de atualizar a discussão, apesar da evolução das minhas idéias sobre a língua pirahã e a sua relevância teórica desde 1983, já que uma vez atualizada, esta tese não seria a mesma que defendi na UNICAMP, violando a intenção desta série. Porém, o leitor que desejar conhecer algo sobre a minha perspectiva atual deverá ler as seguintes obras sobre o pirahã publicados desde 1983:

- 1984 "Clitic Doubling and Morphological Chains in Pirahã," In: D. Derbyshire (ed.), Workpapers of the Summer Institute of Linguistics -- University of North Dakota 28, SIL, Dallas, pp 91-130.
- 1984 "Syllable Onsets and Stress Placement in Pirahã," In: M. Westcoat, et. al. (eds.), Proceedings of the West Coast Conference on Formal Linguistics, III, Stanford Linguistics Association, Stanford, pp 105-117 (com Keren Everett).
- 1984 "On the Relevance of Syllable Onsets to Stress Placement," Linguistic Inquiry 15, 705-711. (com Keren Everett)
- 1985 "Syllable Weight, Sloppy Phonemes, and Channels in Pirahã Discourse," In: Proceedings of the Berkeley Linguistics Society 11, pp 408-417.
- 1985 "The Parametrization of Nominal Clitics in Universal Grammar," GLOW Newsletter, February, pp 36-38.
- 1986 "Pirahã Clitic Doubling and the Parametrization of Nominal Clitics," In: MIT Working Papers in Linguistics, 8, pp 85-127.
- 1987 "Pirahã Clitic Doubling" Natural Language and Linguistic Theory 5:2.
- A sair "Ternarity and Multiple Obligatory Branching Constituents in Pirahã Phonology" Natural Language and Linguistic Theory.

Daniel Everett
Porto Velho
Fevereiro, 1987

PRIMEIRA PARTE

DESCRIÇÃO:

A Gramática do Pirahã

PRIMEIRA PARTE

A Gramática do Pirahã

0. Introdução

A língua pirahã é membro da família mura, a qual incluía os dialetos (agora provavelmente extintos) bohurá, yaháhi, mura e, possivelmente, torá (Loukotka 1968:95,96). Esta língua é freqüentemente chamada de mura-pirahã na literatura lingüística. Evito aqui o uso desse termo maior porque ele obscurece a distinção entre a família lingüística (mura) e a língua específica (pirahã). Esta decisão reflete, também, a preferência de outros lingüistas especializados em línguas ameríndias (Aryon Rodrigues, comunicação pessoal).

Embora trabalhos anteriores tenham colocado a família mura no macro-filo chibcha (Greenberg 1960), esta classificação parece precária e prefiro não especular sobre sua afiliação genética até ter mais dados de natureza comparativa.

O pirahã é falado por aproximadamente cento e dez indivíduos do rio Maici, Amazonas. O povo é quase cem por cento monolíngüe e, embora tenha contato freqüente com comerciantes, seringueiros, etc., é, na sua maior parte, não aculturado na sociedade e cultura brasileira. Tecnicamente, os pirahã mantêm uma existência extremamente primitiva: usam poucas ferramentas além do arco e flecha, e compram cestas simples de alumínio de comerciantes.

Há dois povoados dos pirahã, os quais ficam a mais ou menos cento e cinquenta quilômetros um do outro (divididos pelo rio). A aldeia onde tem sido realizada a pesquisa lingüística é relativamente mais aculturada, sendo localizada perto da boca do rio e, portanto, tem mais contato com pessoas alheias. O grupo do rio acima tende a rejeitar a maioria dos aspectos de cultura alheia e é, geralmente, hostil a estrangeiros. Apesar de serem capazes de fabricar vários tipos de artesanato e ferramentas, ambos os grupos preferem viver da maneira mais simples possível, pedindo artefatos aos comerciantes e aos outros, ao invés de fabricá-los eles mesmos.

A pesquisa em que se baseia o presente estudo foi realizada de janeiro a março de 1979 e de abril a dezembro de 1980. Outros estudos foram feitos em várias ocasiões (por um total de quatro meses) com a ajuda de informantes pirahã fora da aldeia.

A rotina normal durante a pesquisa era de duas horas por dia de elicitación, três horas de análise e arquivamento dos dados, e de três a cinco horas de conversação com os pirahã em várias situações : "elicitación perambulatoria". Ao todo, o presente autor tem tido aproximadamente quatorze meses de contato intensivo com os pirahã.

Vários outros pesquisadores, porém, têm contribuído de modo importante à descrição apresentada neste capítulo. Gostaria de agradecer a Arlo e Vi Heinrichs, Steve e Linda Sheldon e à minha esposa Keren por toda a sua ajuda. Keren Everett (KE) contribuiu muito às análises da morfologia verbal e de tom. Steve Sheldon (SS) tem contribuído de uma maneira ou de outra em quase todas as seções desta parte. Toda a responsabilidade por quaisquer erros, porém, é do presente autor.

CAPÍTULO I

A SINTAXE DA SENTENÇA

CAPÍTULO I

A sintaxe da sentença

1. Ordem dos constituintes

1.1. Introdução

As cláusulas básicas do pirahã são de quatro tipos: transitivas, intransitivas, copulativas e equativas. Elas se distinguem uma da outra pela ocorrência potencial de certos constituintes em determinados tipos de cláusulas. Esses constituintes são, por sua vez, marcados morfológica ou sintaticamente.

A ordem básica não marcada de constituintes é *sov* (sujeito-objeto direto-verbo). Constituintes periféricos, como objetos oblíquos, são inseridos entre as posições de sujeito e objeto direto (cf. 1.7. abaixo). O principal critério para distinguir entre cláusulas transitivas e intransitivas é o aparecimento potencial do objeto direto.

1.2. Cláusulas transitivas

Todas as cláusulas transitivas são marcadas pela ocorrência (facultativa) de um objeto direto, sendo este constituinte obrigatoriamente ausente em cláusulas intransitivas. A ordem não marcada dos constituintes é *SOV*. Evidentemente, a classificação pelo tipo verbal não é suficiente para distinguir entre as cláusulas. Ver por exemplo, as diferenças entre "matar" e "morrer" no exemplo (7) abaixo. (Para uma discussão das convenções ortográficas empregadas neste estudo e seus valores fonéticos, ver o resumo fonológico na seção 22).

- (1) ti xíbogi ti -baaí
1 leite beber-intensivo

"Eu bebo muito leite."

- (2) hi xápišo xaho -ai -i -háí
3 casca comer-atético-próximo-certeza relativa

"Ele comerá casca."

- (3) hi káixihí xoab -á -há
3 paca matar-remoto-certeza completa

"Ele matou uma paca."

- (4) xisááhai xitaí oho -áo -p -á
gafanhoto folha comer-tético-imperfectivo-remoto

"O gafanhoto comeu folhas."

- (5) toipí hi xaoói
parintintin 3 estrangeiro

xíb -áo -b -i hi
flechar-tético-perfectivo-próximo-certeza completa

"O parintintin, ele flechou o estrangeiro."

Consideramos esta ordem a básica por várias razões. Dados apenas os constituintes básicos de (1) e (5), quaisquer variações sintagmáticas produziriam mudanças drásticas no significado ou foco semântico das cláusulas. Por exemplo:

- (6) xíbogi ti ti -baí
leite 1 beber-intensivo

(i) "Leite me bebe."

ou (ii) "De leite, eu bebo muito."

Sem pausa entre xíbogi "leite" e ti "eu" no exemplo anterior, o significado seria "leite me bebe". Com a pausa mencionada, porém, a palavra

"leite" seria interpretada como tópico, resultando na seguinte tradução: "de leite, eu bebo muito".

- (7) káixihí hi xoab -á -há
paca 3 matar-remoto-certeza completa

(i) "A paca matou-o."

ou (ii) "A paca, ela morreu."

Em (7), derivado do exemplo (3) pela inversão dos argumentos verbais, teremos a tradução "A paca matou-o" ou, com pausa depois do primeiro constituinte, "A paca, ela morreu". Lembramos que o verbo xoab é traduzível por "matar" ou "morrer", dependendo do número de argumentos na sentença (cf. 1.1.2. acima) e do contexto não lingüístico.

Outro argumento a favor da proposição de que a ordem SUV seja a básica é sua freqüente ocorrência em relação a outras configurações possíveis. Uma conta baseada em textos transcritos revela que cláusulas da ordem SOV compõem aproximadamente 90% do total.

Finalmente, de acordo com as observações acima, qualquer outra ordem de constituintes é entendida melhor como sendo uma forma de topicalização, ênfase, esclarecimento ou outro tipo de artifício para ajudar na compreensão (como "Heavy NP Shift", cf. 8.5.2. abaixo).

- (8) hi xí xoh -i -hiab -a -há
3 3 comer-epentético-negativo-remoto-certeza completa

totohoi
espécie de pássaro

"Totohoi, ele (humano) não o (=totohoi) come."

- (9) xí si xoho -áo -p -á -taíto
 3 3 comer-télico-imperfectivo-remoto-resultado
 (animal) (não animado)

páxaihi xigagí
 galinha pimenta

"A galinha comia a pimenta, portanto."

Tanto o sujeito quanto o objeto podem aparecer na posição pós-verbal. Porém, quando ambos aparecem juntos na posição pré ou pós-verbal, a ordem SO é mantida, como se vê no exemplo (9). A presença de elementos pronominais que ocupam as posições de sujeito e objeto é evidência contra uma análise de movimento para os elementos em pré ou pós-posição. Em outras palavras essas entidades provavelmente estão numa posição "especial", como "Tópico" ou "Esclarecimento". (Ver a discussão desse assunto nas seções 2 e 9).

1.3. Cláusulas intransitivas

Embora seja comum para as cláusulas transitivas aparecerem sem marcadores claros de sujeito ou objeto, a possibilidade de manifestar um objeto direto é suficiente para distinguir esta classe sintática das intransitivas (mas o verbo *xoab* - "matar/morrer" é um caso interessante que fica no limite entre as duas classes).

- (10) gahió xabo -óp-ai pixái-xíga
 avião virar-ir-atélico agora-imediato

"O avião está voltando agora mesmo."

- (11) pii boi-hiab -iig -á
 água vir-negativo-continuativo-remoto

"A água não está vindo." (=não está chovendo)

- (12) tiobáhai xait -á -hóí
 criança dormir-remoto-ingressivo

"A criança foi dormir."

- (13) kai -o hóao xab a-átí
 casa-locativo lado ficar-incerteza

"Fique ao lado da casa."

- (14) boitó hi aba -hoí-hiab -a
 barco 3 ficar-vir-negativo-remoto

"O barco não parou."

Como se vê nesses exemplos, a ordem básica dos constituintes nas cláusulas intransitivas é SV. Em todos os exemplos dados, o elemento nominal (mas não pronominal) pode ocorrer tanto na posição pré-verbal (como ocorre nos exemplos 10 e 14) ou na posição pós-verbal. Mais uma vez, como viu-se em 1.2., a discussão desse fenômeno se encontra nas seções 2 e 9 abaixo.

1.4. Cláusulas copulativas

Cláusulas copulativas se distinguem das equativas (cf. 1.5. abaixo) na manifestação de elementos verbais do tipo copulativo, tais como *xaagá* "ter/estar/ser", *xiiigá* "ser/estar/ter temporariamente" e *xai* "ser/fazer/estar".

- (15) hoáoí baáí hi xaagá
 espingarda ruim 3 estar

"A espingarda está ruim."

- (16) hi bihíhí-xígó xaagá-há
3 baixo -associativo estar-certeza completa

"Ele é baixo." (=está associado com este traço físico)

- (17) kaisão hoí hi xai
caixa dois/duas 3 ser

"São duas caixas."

- (18) ti baáb iigá
1 ruim estar

"Estou doente."

Nestas cláusulas ocorre uma variação na ordem dos constituintes, embora de modo mais restrito do que nas cláusulas transitivas ou intransitivas. Estas restrições são explicáveis por causa do número reduzido de constituintes manifesto por estas cláusulas - não há elementos suficientes para possibilitar muita variação - e, talvez, por causa da conexão entre a forma superficial destas cláusulas e sua forma lógica de predicacões simples. Por algum motivo, ordens alternativas (ver exemplo 15 acima) como:

- (19) baábí hi xaagá hoáoí
ruim 3 estar espingarda

"A espingarda está ruim."

são ambíguas (isto é, não claras; não possuem necessariamente significados múltiplos, mas são anômalas, sem contexto apropriado) ou agramaticais:

- (20) gó xaagá ti
aqui estar 1

"Aqui estou eu."

Cláusulas copulativas (e equativas, cf. 1.5. abaixo) podem ser usadas para exprimir posse. O tipo mais comum de construção possessiva, pronome + substantivo, é discutido na seção 15.

- (21) ti poogahai xaíbái xao -xaagá
1 flecha p/ pescar muito posse-ter

"Eu tenho muitas flechas (de pescar)."

No momento, acreditamos que xao - "posse" no exemplo 21, é apenas uma das análises possíveis. Não sabemos, porém, se esse é o significado básico ou se deriva de xaopí "também/com". De qualquer modo, xao é um marcador claro de posse na língua, não manifesto por outros tipos de cláusula.

Uma maneira de exprimir posse, como xaagá "ter/estar", mas sem xao "posse", se vê no exemplo 22:

- (22) xipoógi hoáoí hi xaagá
nome próprio espingarda 3 estar

"É a espingarda de xipoógi."

Nesse caso, o elemento verbal exprime mais uma idéia de identidade, enfocando a coisa possuída ao invés de o possuidor.

1.5. Cláusulas equativas

As equativas são usadas no sentido geral da descrição (o que inclui posse, identidade, etc.). Os elementos que podem ocorrer como complementos em equativas são modificadores, substantivos e outras cláusulas equativas (cf. nos exemplos 25 e 26).

(23) baitói xob -ái -p -í
veado morrer-atélico-imperfectivo-próximo

pixáf xisigíhí xisigíhí báaxai
agora carne carne boa

"Um veado está morrendo. Agora (tem) carne, carne boa."

(24) pii boi-baí -so bigí bíixi
água vir-intensivo-temporal terra mole

"Quando chove muito a terra (fica) mole."

(25) xaoói hi xapisí bigaí
estrangeiro 3 braço grosso

"O estrangeiro (tem) um braço grosso." (=estrangeiro é forte)

(26) giopaíxi xi sabí -xi
cachorro 3 (animal) bravo-enfático

"O cachorro está bravo."

(27) kohoibíhai kaíí
nome próprio casa

"A casa de kohoibíhai" ou "a casa é de kohoibíhai."

1.6. Constituintes periféricos

A sentença simples geralmente apresenta no máximo aqueles constituintes que são característicos dela, de acordo com a discussão acima. O número mínimo de constituintes numa sentença afirmativa é um: o predicado (supondo que a sentença em questão não é uma realização de certos fenômenos relacionados ao contexto maior como pergunta-resposta etc. Nesses casos, como no português e outras línguas, irregularidades sintáticas, que em outras situações seriam agramaticais, são permitidas).

Outros constituintes são possíveis, porém, sob o rótulo geral de objeto oblíquo (expressões temporais, condicionais, objetos indiretos etc.). No presente momento, não tenho critérios para justificar nenhuma distinção rígida entre esses elementos e, portanto, classifico todos como oblíquos. Tampouco tenho proposto categorias distintas para cláusulas bi-transitivas ou bi-intransitivas. Verbos, tais como xaha "ir" e xoba "jogar" não marcam objetos indiretos diferentemente de outros oblíquos (como é o caso, por exemplo, de "João" em "Maria deu o livro a João"), mas tratam todos os elementos na posição oblíqua da mesma maneira. Portanto, até que haja evidência do contrário, considerarei essa classe geral como periférica, ou seja, oblíqua às cláusulas transitivas e intransitivas.

Objetos oblíquos são inseridos na posição imediatamente à direita do sujeito. Quando estes objetos são maiores do que cinco ou seis sílabas, tendem a sofrer um deslocamento para a posição pós-verbal. Aparentemente isto é um artifício estilístico para evitar o "superloteamento" do espaço entre S e V, remanescente do "Heavy NP Shift" (cf. exemplo 34 abaixo).

(28) xoogiái hi hi-ó xií
nome próprio 3 cima-locativo pilha

xoab -ao -p -í
jogar-télico-imperfectivo-próximo

"Xoogiái jogava a pilha para cima."

(29) ti kaí -o xah-á p -i -tá
1 casa-locativo ir -puntiliar-próximo-iterativo

"Eu volto à casa." (vou de novo)

(30) ti gí kapiigaxotoii hoa-i
1 2 lápis dar-próximo

"Eu dou o lápis para você."

(31) tiooi xoha-o kapiigaxitoii
borracha lado -locativo lápis

xíhi -aí -p -i -hai
botar-atélico-imperfectivo-próximo-certeza relativa

"(Alguém) bota o lápis ao lado da borracha."

(32) big -ó xíhi -aí -p -i
baixo-locativo botar-atélico-imperfectivo-próximo

tábo xap -ó
tábua em cima-locativo

"(Alguém) bota (algo) em cima da tábua."

O exemplo anterior (32) é interessante por manifestar dois componentes locativos. Como se vê na seção 9 abaixo, usa-se frequentemente a repetição para melhor especificar uma situação. Aqui o falante especifica, por duas expressões locativas, que quer que alguém recoloque o lápis em cima da mesa (tábua), a qual fica para baixo, em relação à posição do lápis na mão do ouvinte.

(33) xopísi xahoígí-o xab -óp-ai
nome próprio tarde -locativo virar -ir-atélico

"Xopísi chegará pela tarde."

(34) xaxái xab -óp-ai -sai -xáagahá
nome próprio virar-ir-estar-nominalizador-observação

xahoahíai xahoígí-o
outro dia tarde -locativo

"Xaxái chegou/chegará outro dia à tarde."

Neste exemplo, o objeto oblíquo foi movido à posição pós-verbal devido ao mecanismo estilístico, "Heavy Shift", mencionado acima, como é também o caso do próximo exemplo, 35.

(35) poi ba -áo -p
ponta de flecha afiar-télico-imperfectivo

-i -hai kahaixíoi-hio
-próximo-certeza relativa faca -instrumento

"(Alguém) estará/está afiando a ponta da flecha com uma faca."

(36) tagaság-oa xíf bóí -ta
terçado-instrumento árvore cortar-iterativo

-á xíf xóihí taífs -oa
-remoto árvore pequeno machado-instrumento

xíf tá -bóí -xába -háí xíf xogíí
árvore derrubar-cortar-terminar-certeza relativa árvore grande

"Com terçados (os pirahã) cortam árvores pequenas, com machados derrubam árvores grandes."

O 36 é um exemplo mais complicado que apresenta parataxe e encadeamentos dos elementos verbais. Estes assuntos serão tratados nas seções 2 e 18.

Até agora tenho identificado os seguintes marcadores de constituintes oblíquos: (i) instrumento: -hió, oá e xai (cf. exemplo 37, abaixo); e (ii) locativo/oblíquo geral: -ó.

(37) ti xíf tó -p -á -há
1 árvore derrubar-imperfectivo-remoto-certeza completa

taísi tagasága-xai píai xíf xóihí
machado terçado -instrumento também árvore pequeno

"Derrubei a árvore com machado e terçado; era uma árvore pequena."

1.7. Outros constituintes

Na seção 14 há uma discussão sobre cláusulas subordinadas. Aqui estão incluídos alguns exemplos destas cláusulas para indicar a relação entre estas e os constituintes periféricos em termos de sua posição linear na sentença.

- (38) pii boi-sai ti xahá-p
 água vir-nominalizador 1 ir -imperfectivo

-i -hiab -i -haí
 -epentético -negativo-próximo-certeza relativa

"Chovendo (=se chover), não irei."

- (39) hi gai -sai hi xog -i -hiab -a
 3 dizer-nominalizador 3 querer-epentético -negativo-remoto

"A fala dele é (=ele falou) que ele não quer."

Notamos que estas cláusulas subordinadas vêm antes do sujeito e não na posição oblíqua. Portanto, a ordem sintagmática é um dos critérios usados para distinguir estas cláusulas dos constituintes periféricos. (Veja-se as seções 14 e 9 para uma discussão mais ampla.)

2. Parataxe

2.1. Introdução

A justaposição de elementos sentenciais ou locucionais é muito comum no pirahã. Cláusulas equativas (cf. 1.5., acima) são exemplos de parataxe, porque a ausência de um elemento verbal nestas cláusulas representa uma relação diferente entre seus constituintes do que entre os constituintes das não equativas. Porém, os constituintes de cláusulas equativas manifestam uma relação mais profunda, a de substantivo-complemento, do que os elementos aqui discutidos. Basicamente, os elementos que aqui nos preocupam são

aqueles que compartilham uma relação com o predicado (ou o núcleo), a qual é manifesta fonologicamente.

2.2. Locuções

As locuções do pirahã, onde ocorre a parataxe, dividem-se em três categorias: nominais, modificadoras e verbais. Cada uma das categorias pode ser aumentada através da parataxe.

2.2.1. Locuções nominais

- (40) hi xoo -áo -b -á kapiigá
 3 comprar-télico-perfectivo-remoto papel

kapiigá xogií
 papel grande

"Ele comprou (=ganhou) papel (=dinheiro), papel grande (=muito dinheiro)."

- (41) ti xahaigí xao -xaagá xahaigí xaibá-koí
 1 irmão posse-ter irmão muito-enfático

"Eu tenho irmãos, muitos irmãos."

- (42) ti bai xaagá giopaí xahóápátí giopaí
 1 medo ter cachorro nome próprio cachorro

"Eu tenho medo do cachorro, o cachorro de Xahóápátí."

Nos exemplos acima vemos que as locuções ocorrem juntas na posição pós-verbal. A segunda esclarece ou especifica mais a primeira.

2.2.2. Locuções modificadoras

A locução modificadora mais comum (estatisticamente) é a adjetival (ver também seção 15.3). Isso se deve ao fato de noções adverbiais serem normalmente expressas através de afixos verbais.

- (43) xoogiái hi xapísí biga aí biga -á
nome próprio 3 braço grosso ser grosso-enfático

"O braço de Xoogiái é grosso (=forte), muito grosso (=forte)."

A distinção básica entre as locuções modificadoras, as nominais e verbais é a presença do núcleo da locução nas não modificadoras, e sua ausência nas modificadoras. Isto é, uma locução "sem núcleo" justaposta a outra locução (com ou sem núcleo) é considerada como exemplo de parataxe nas locuções modificadoras.

- (44) xogaí xogií kóíni híaba
roça grande pequeno negativo

"Uma roça grande, não pequena."

- (45) hi si -baí -xi kóíni híaba
3 chorar-intensivo-enfático pequeno negativo

"Ele chora muito, não pouco."

Os exemplos 44 e 45 mostram que há poucas diferenças formais entre locuções adjetivais e adverbiais.

De modo geral, as locuções modificadoras são justapostas para esclarecimento, ênfase ou correção. Quando houver mais de uma qualidade a ser atribuída a um objeto ou ação, a partícula conectiva píai "também" é usada. Isso será discutido mais detalhadamente na seção 8.

2.2.3. Locuções verbais

A justaposição de locuções verbais é especialmente comum em formas imperativas (cf. seção 11), embora ocorra em locuções não imperativas também.

- (46) ti soxóá xi xoabá-ái xi kapágó-b -á
1 já 3 matar-atético 3 atirar-perfectivo-remoto
(animal)

"Eu já matei (uma anta), (eu) atirei (n)ela."

- (47) xaíti xaibogi xaig -ahá-p -i
cutia rápido mover-ir -imperfectivo-próximo
-so xisib -áo -b -ábagaí
-temporal flechar-tético-perfectivo-iniciativa frustrada

sagía xab -áo -b -i -hiab -á
animal parar-tético-perfectivo-epentético-negativo-remoto

"Enquanto a cutia fugia, (eu) quase (a) flechei;
o animal não parou."

- (48) koó-xío xob -ai -p
dentro-locativo jogar-atético-imperfectivo

-í -i xapa hoaga
-próximo-certeza completa (?) cabeça virar

-í -i
-próximo-certeza completa (?)

"(Você) jogou (o clipe) para dentro (da caixa) e virou-a de cabeça (para baixo)."

2.2.4. Observações sobre a parataxe locucional

2.2.4.1. Deslocamento fonológico

A tendência básica nos tipos de parataxe discutidos acima é de pausar entre as locuções justapostas com entoação ascendente (que é o caso não marcado; cf. seção 22) em cada locução.

- (49) kahaibó bogíaga-hoag -á
ponta de flecha torcer -ingressivo-remoto
-há -taío
-certeza completa-resultado

"Portanto, a ponta da flecha não torce."

Deslocamento à esquerda é muito comum para os elementos topicais ou de esclarecimento (como "eu", no exemplo anterior). Deslocamento fonológico também é usado para formas vocativas.

- (50) ko kohoibíhai ti gí xahoa-o
vocativo nome próprio 1 2 falar-epentético
-sog -abagaí
-desiderativo-iniciativa frustrada

"Ei, Kohoibíhai, eu quero falar com você."

2.2.4.2. Sequências descontínuas

A justaposição de locuções antes e depois do verbo matriz é também muito comum.

- (51) hi topagahai hi xab -i -baí
3 gravador 3 tocar-epentético-intensivo

-só -ai hóki
-? -atélico nome próprio

"Seu gravador, ele toca muito, Hóki."
(= Hóki toca seu gravador muito)

- (52) hi bai ai -hiab -a hi xaópi-koi xaoói
3 medo estar-negativo-remoto 3 bravo-enfático estrangeiro

"Ele não está com medo, (está) muito bravo, o estrangeiro."

- (53) xisaitaógií ti xahaigí xigiábií hiaitíihí xigiábi-kói
nome próprio 1 irmão como pirahã como -enfático

"(E) Xisaitaógií, meu amigo, (ele é) como um pirahã."

2.2.4.3. Funções de parataxe

Como os exemplos acima demonstram, a parataxe pode ser empregada para evitar ambigüidade referencial (ex. 51 e 52), para dar ênfase (ex. 44 e 45), em formas vocativas (ex. 50) e em certos tipos de coordenação (ex. 46 a 48).

A parataxe funciona, também, para aumentar a força ilocucionária de certos atos da fala, como comandos ou pedidos (cf. seções 9 e 11).

Outra função possível da parataxe é a modificação (o que é, ao meu ver, diferente do esclarecimento, por ter mais uma função aposicional do que a de esclarecimento). Isto é, enquanto o esclarecimento pode ser visto como um tipo de inserção feita na hora, a modificação parece ser uma especificação aposicional e planejada de um determinado constituinte).

(54) poioof soxóá xa-xoba-áp -i
nome próprio já ? -ver -puntiliar-epentético

-ta -á hoagái xáisi
-iterativo-remoto espécie de fruta suco

taí -p -i -sai hoagái
beber- imperfectivo-epentético-nominalizador espécie de fruta

"Poioof já está procurando a fruta, a fruta que tem suco para beber."

(55) tí xoba-i -sog -abagaí
1 ver -epentético-desiderativo-iniciativa frustrada

hiatíihi tí xahaigí
pirahã 1 irmão

"Eu quero ver os pirahã, meus irmãos."

Ao concluir esta seção sobre a parataxe locucional, poderíamos notar que, em relação à coordenação, a forma mais comum de encadeamento sintagmático de locuções independentes é a parataxe, apesar da existência de píaii, a partícula conjuntiva (cf. seção 8).

2.3. Cláusulas

2.3.1. Cláusulas matrizes

A justaposição de cláusulas matrizes é vista mais explicitamente em exemplos não elípticos. Seria difícil distinguir entre a parataxe elíptica de cláusulas e a justaposição de locuções verbais numa língua do tipo SOV. Embora futuramente se possa encontrar critérios através dos quais casos poderiam ser distinguidos de modo não ambíguo, no momento, consideramos apenas os exemplos em que o sujeito é repetido junto com o elemento verbal. Isso não é suficiente como critério, já que os imperativos e outras formas de cláusulas necessariamente não conterão um sujeito fonologicamente realizado ("overt").

(56) hí xaho -áti kohoibíhái gáta
3 falar-incerteza nome próprio alumínio

bogá-a-á -xai hí gáta gaigá
sair-?-remoto-atélico 3 alumínio amarrar

-a-á -hoí -haí
-?-remoto-ingressivo-certeza relativa
(?)

"Fale para Kohoibíhái, o alumínio está saindo,
(para) ele amarrar o alumínio."

(57) hí hoagá xa-xapá -bó -í
3 contra-expectativa ? -atirar-ir-próximo

-hí ti hoagá
-certeza completa 1 contra-expectativa

xís -apaí ba-xap -áo -b
3(animal)-cabeça ? -atirar-télico-perfectivo

-á -há xoig -iig -á
remoto-certeza relativa morrer-continuativo-remoto

"Embora ele tivesse atirado (nele), embora eu tivesse atirado na cabeça (dele), (ele) ainda está morrendo (=não está morto)."

2.3.2. Cláusulas subordinadas

A justaposição de elementos em cláusulas subordinadas ocorre, embora seja raro.

(58) xipóihí xab -óp-ai -so xaxái
mulher virar-ir-atélico-temporal nome próprio

xipóihíí ti xahá-p -i -t -áo
mulher 1 ir -imperfectivo-próximo-iterativo-temporal

"Quando a mulher voltar, a mulher de Xaxái, eu irei
(embora) de novo."

Outro exemplo possível de parataxe em cláusulas subordinadas se acha nos complementos citacionais. Já que uma discussão sobre isso pressupõe uma análise das "construções citacionais", para uma exposição clara, reservo essa discussão para a seção 14.

2.4. Conclusão

Fonologicamente, exemplos de parataxe locucional ou clausal manifestam padrões entonacionais independentes para cada elemento justaposto. Em ambos os tipos há geralmente uma pausa entre os elementos ligados. Essa pausa não aparece de forma tão consistente nas locuções como nas cláusulas. Nos casos em que não há pausa marcada, é comum que a separação seja marcada pela entoação, através de uma queda aguda seguida por uma entoação ascendente no limite do constituinte. O exemplo 49 representa esse caso.

3. Elipse

3.1. Omissão de constituintes não verbais

Como foi mencionado na discussão anterior, quaisquer dos constituintes não verbais (sujeito, objeto, objeto oblíquo etc.) pode-se omitir. Se fôssemos incluir um número maior de fenômenos pragmáticos na nossa descrição, como a permutação de estruturas sintáticas na conversação, então, obviamente, seria muito mais difícil colocar restrições sobre os constituintes onde ocorre a elipse. Por essa razão, a análise da elipse aqui apresentada trata sobre dados encontrados em monólogos e não da conversação em si. Embora tal restrição seja um pouco artificial, ela é útil para nossos fins no momento. (Em outras palavras, é uma restrição epistemológica. Cf. o capítulo II.)

(59) hoáoíi baábi hi xaagá hóísai xáa
espingarda ruim 3 estar podre ?

"A espingarda está muito ruim, está podre."

A elipse no exemplo 59 é clara: hoáoíi "espingarda" é omitida na segunda cláusula hóisai xáa "está podre".

A elipse também ocorre entre sentenças, tais como:

(60) hiaitíi xigíi xahoa-op-ai
pirahã associativo falar-ir-atético

-sog -abagáí
-desiderativo-iniciativa frustrada

"(Ele) queria falar com os pirahã."

O exemplo anterior é elíptico porque o sujeito aparece na sentença anterior, no discurso do qual o exemplo foi extraído.

3.2. Condições

Para que um elemento possa ser omitido, existe, segundo os dados, uma condição básica relacionada à noção de "recuperabilidade" (mas não necessariamente no sentido formal da lingüística chomskiana). Essa condição é que o elemento omitido precisa aparecer na sentença anterior.

(61) poogahai xibá -bog-á xib -áo
flecha bater-vir-remoto bater-tético

- b -f -i
 -perfectivo-próximo-certeza completa (?)

"(Eu) acertei (a cobra) com a flecha."

A informação entre parênteses na tradução provem da sentença anterior no discurso e é dada novamente na sentença posterior. Note-se a ênfase paratática dada através da repetição do elemento verbal.

3.3. Elipse em estruturas coordenadas

A omissão de elementos idênticos (under identity) em estruturas coordenadas é também comum (isso tem sido observado em certas configurações paratáticas, como no exemplo 61, acima). A omissão de elementos verbais é também possível, mas apenas em estruturas coordenadas.

- (62) xogíagáó xis ohoa -f
 todo 3 (animal) procurar-próximo
 -haí kabatíí xipóihíí píaii
 -certeza relativa anta mulher também

"Todos procuram a anta, as mulheres também (a procurarão)."

Nesse exemplo, xipóihíí píaii "mulheres também" é uma cláusula elíptica com o elemento verbal omitido, que está entre parênteses na tradução.

- (63) hi kági píó xait -á -há
 3 esposa também dormir-remoto-certeza completa
 tihóá xait -a píó hoahóá
 nome próprio dormir-remoto também nome próprio

- xait -a píó tapaií píaii
 dormir-remoto também nome próprio também

"A esposa dele está dormindo, Tihóá está dormindo também, Hoahóá está dormindo também, Tapaií (está dormindo) também."

Note-se que nas cláusulas sucessivas ao exemplo 63 ocorre a omissão do sufixo verbal, há, e a omissão do elemento verbal inteiro no último conjunto (tapaií píaii "Tapaií também").

- (64) gíxa xa-oho -i -koí páohoi bobói
 2 ? -comer-próximo-enfático pão bombom
 píaii gíxai xaií -so xaií -hiab
 também 2 estar-temporal fome-negativo
 -i -koí kapíi píaii
 -próximo-enfático café também

"Você comerá muito pão e bombom, quando estiver (na minha casa), você não terá fome, café também (você terá)."

3.4. Conclusão

Não existe nenhum marcador formal de elipse. Construções elípticas, de acordo com as condições do ponto 3.2., ocorrem com frequência em discursos. Como foi mencionado, um estudo completo da elipse irá requerer uma análise da conversação. Alguns comentários a este respeito se encontram na seção 9.

4. Reflexivos e recíprocos

4.1. Reflexivos

4.1.1. Expressão da reflexividade

Não existem formas verbais ou pronominais que expressem a reflexividade. Ela é uma função de encadeamento linear e de fatores pragmáticos. Em estudos anteriores sobre os pirahã, SS falou da existência de um pronome reflexivo, si, empregado ocasionalmente em variação livre com os pronomes normais.

- (65) ti ti xib -áo -b -a-í -xi
1 1 bater-télico-perfectivo-?-próximo-certeza completa

"Eu me bati."

- (66) ti si xib -áo -b -a-í xi
1 reflexivo bater-télico-perfectivo-?-próximo-certeza completa

(i) "Eu me bati." ou (ii) "Eu bati nalgum animal."

Embora não haja evidência conclusiva para provar ou não esta análise, no momento sou céptico. A tradução no exemplo 66 seria "eu bati nalgum animal", devido a interpretação do si como uma forma de xisi, pronome para animais. Frequentemente os pirahã modificam uma sentença pragmaticamente anômala para obter algo mais inteligível. Uma frase menos estranha seria "eu bati algum animal". Porém, pode ser que SS esteja certo. A dúvida está na falta de observação desse pronome com sentido reflexivo.

Outros exemplos de reflexivos, de uma forma paradigmática com as formas não reflexivas, são:

- (67) ti gí xib -áo -b -á -há
1 2 bater-télico-perfectivo-remoto-certeza completa

"Eu bati em você."

- (68) ti hi xib -áo -b -á -há
1 3 bater-télico-perfectivo-remoto-certeza completa

"Eu bati nele."

- (69) gí ti xib -áo -b -á -há
2 1 bater-télico-perfectivo-remoto-certeza completa

"Você bateu em mim."

- (70) hi ti xib -áo -b -á -há
3 1 bater-télico-perfectivo-remoto-certeza completa

"Ele bateu em mim."

- (71) ti ti xib -áo -b -á -há
1 1 bater-télico-perfectivo-remoto-certeza completa

"Eu me bati."

- (72) gí gí xib -áo -b -á -há
2 2 bater-télico-perfectivo-remoto-certeza completa

"Você se bateu."

- (73) hi hi xib -áo -b -á -há
3 3 bater-télico-perfectivo-remoto-certeza completa

"Ele se bateu."

4.1.2. Problemas de referência e formas plurais

Como se vê na seção 16, não há pronomes plurais no pirahã. O coletivo geral xogíagá "todos" é discutido abaixo (4.2.) e na seção 16. Devido a omissão existente nos pronomes, uma maneira comum de expressar o reflexivo plural é expressar o pronome hi "3" e listar os nomes dos participantes depois do sintagma verbal. Essa listagem segue um padrão geral (cf. seção 9)

de estratégias pragmáticas. Os nomes próprios na posição pós-verbal servem para desambiguar a referência das formas pronominais na posição pré-verbal. Isso pode envolver um ou mais participantes.

- (74) hi hi xib -áo -b -á -há
 3 3 bater-télico-perfectivo-remoto-certeza completa
 xoogiái tihóá
 nome próprio nome próprio

"Xoogiái bateu em Tihóá."

- (75) hi hi xib -áo -b -á -há xogiáó
 3 3 bater-télico-perfectivo-remoto-certeza completa todos

"Todos se bateram."

- (76) hi hi xib -áo -b -á -há
 3 3 bater-télico-perfectivo-remoto-certeza completa
 kohoibiíhai xipoógi pío xaxái píaii
 nome próprio nome próprio também nome próprio também

"Eles se bateram, Kohoibiíhai (se bateu), Xipoógi (se bateu) também, etc."

O exemplo 76 representa a maneira mais comum de expressar o reflexivo plural através da listagem dos participantes (elíptica, já que o verbo não aparece nos conjuntos pós-verbais).

De qualquer maneira, a noção de reflexividade é raramente expressa (nos dados). Isso, aparentemente, se deve à ambiguidade que é resultante da simplicidade do sistema pronominal.

4.1.3. Escopo de reflexividade

Percebe-se que a reflexividade é operante através dos limites clausais, somente à medida que se subentende o objeto direto da cláusula encaixada no contexto referindo-se, do mesmo modo, ao sujeito da cláusula matriz.

- (77) hi hi xobai-so hi bai xaag-ábai
 3 3 ver -temporal 3 medo ter -término frustrado

"Depois que ele se viu, ele quase ficou com medo."

Neste caso, embora a forma controlando o "reflexivo" esteja na mesma cláusula subordinada, ela tem o mesmo referencial do pronome da cláusula matriz. Mesmo que não haja exemplos de controle direto através dos limites de cláusulas, espero achá-los, de acordo com a condição acima.

4.1.4. Função sintática do reflexivo

A reflexividade, embora seja uma noção exprimível no pirahã, não possui nenhuma substância sintática ou morfológica (cf. a discussão ou os conceitos da teoria de "vinculação" no terceiro capítulo). Sua forma sintática é igual às outras relações de sujeito-objeto na língua. Por estas razões, talvez seja melhor visar a reflexividade como uma noção puramente semântica no pirahã.

4.2. Recíprocos

A noção de reciprocidade possui aproximadamente o mesmo status no pirahã quanto a reflexividade. Porém, existe uma forma semi-recíproca que pode ser empregada para expressar essa noção. Isto é, o pronome coletivo, xogiáó "todos". Portanto, há sentenças como:

(78) xogiãgaó hi xobai-xiig -á
 todos 3 ver -continuativo-remoto

(i) "Todos vêm todos." ou (ii) "Todos o vêm." ou (iii) "Todos vêm."

A ambigüidade do exemplo 78 provém da ambigüidade do pronome hi "3", como já foi discutido.

Se for realmente necessário expressar a noção de reciprocidade sem ser ambíguo, então, é melhor listar os participantes:

(79) xogiãgaó hi hi xib -ão -b -a
 todos 3 3 bater-télico-perfectivo-?

-f -xi xabagi kóxoí xiooitaóhoagí
-próximo-certeza completa nome próprio nome próprio nome próprio

"Todos se bateram, Xabagi, Kóxoí e Xiooitaóhoagí."

Nos dados acima se nota que ilustramos os reflexivos e os recíprocos com apenas dois verbos. Isso se deve tanto à dificuldade de observar esses tipos de cláusulas em material textual ou de elicitá-los com outros verbos, como ao fato de nunca ter observado o uso de tais formas na fala espontânea. Dados surgiram através do processo de staging, em que falei de certas situações e depois gravei a descrição dada pelo meu informante.

5. Passivos

Não existem construções passivas no pirahã, embora haja uma maneira de reduzir o valor do verbo. Isso é discutido em mais detalhes na seção 15.4., já que envolve o nominalizador -sai. O uso mais comum desse sufixo se vê nas construções citacionais (seção 14).

Outro uso de -sai é possível nominalizando uma locução transitiva para produzir nominações de sujeito ou objeto.

(80) (a) hi kahaí kai -xiig -á
 3 flecha fazer-continuativo-remoto

"Ela está fazendo uma flecha."

(b) kahaí kai -sai
 flecha fazer-nominalizador

"Fábrica(ção)/(dor) de flechas."

(81) (a) hi xií kai -p -i -haí
 3 coisa fazer-imperfectivo-próximo-certeza relativa
 "Ele fará coisas."

(b) xií kai -sai
 coisa fazer-nominalizador

"Fábrica(ção)/(dor) de coisas."

Esse é o único método para reduzir o valor dos verbos no pirahã.

6. Causativos

SS descreveu o sufixo verbal -bo como um elemento causativo (divisões morfológicas e tradução são de SS):

(82) (a) xik -oho -a -bo -i
 3 sg-comer-durativo-causativo-incompletivo
 -sog i -hiab -iig -á há -taio
 -desiderativo-negativo-continuativo-imediato-razão

"Portanto, ele ficou não querendo fazê-lo comer naquele momento."

Porém, na minha análise (e na de KE), a tradução e divisões morfológicas correspondentes ao exemplo 82a seriam:

- (b) xi koho -ab -boi-sog -i
 3 comer-ficar-vir-desiderativo-epentético
 -hiab -iig -á -há -taio
 -negativo-continuativo-remoto-certeza-razão completa

"Portanto, ele veio ficar (no estado de) não querendo comer."

Isto é, na minha análise a função de -boi não está relacionada com a de causativização. Não conheço nenhum outro sufixo que teria esse papel.

Normalmente, a expressão de causa se realiza através do verbo xibíib "mandar".

- (83) ko xoogiái góí tiobáhai
 vocativo nome próprio 2 criança
 xibíib-a -ái xab -óp-i -sai
 mandar-remoto-incerteza virar-ir-epentético-nominalizador

"Ei, Xoogiái, mande o seu filho voltar."

- (84) ti gíxai xibíib-i -sog
 1 2 mandar-epentético-desiderativo

-abagái kahiaí kai -sai
 -iniciativa frustrada cesta fazer-nominalizador

"Eu quero mandar você fazer uma cesta."

Nestes exemplos, o objeto da cláusula matriz é o sujeito que se subentende na cláusula subordinada. Isto é, não há outros sujeitos possíveis para a cláusula encaixada, além do objeto da cláusula matriz.

Outras indagações sobre os causativos são necessárias para verificar ou não hipótese de que não há uma maneira morfológica para expressar a causativização ou aumentar o valor do verbo.

Um contraexemplo possível a essa afirmação se encontra no exemplo 100. É possível que o verbo xai "fazer" esteja funcionando como um sufixo causativo. Essa questão, portanto, fica em aberto, esperando futuros estudos com falantes nativos.

7. Comparativos e equativos

7.1. Comparativos e equativos locucionais

Na literatura há uma distinção entre o que se chama de "cláusula equativa" e "expressão equativa". Na cláusula equativa não há elementos verbais; na expressão equativa estamos atribuindo certas qualidades a uma entidade ou pessoa e pode haver elementos verbais na expressão. As cláusulas equativas são discutidas na seção 1. Aqui discutiremos as expressões equativas e as comparativas.

Em relação às equativas, destaca-se a importância da partícula comparativa xigiábíif "semelhante", "como".

- (85) giopaí gáini kapióxi xigiábíif
 cachorro aquele outro como

"Aquele cachorro parece/ é semelhante a outro (cachorro)."

- (86) xagí gahió xogi ái xixi pii xigiábíif
 caminho avião grande ser-enfático-água como

"A pista é grande, como o rio."

A comparação é geralmente expressa parataticamente. Além da exceção possível, discutida abaixo, não encontra nenhum exemplo claro de comparação paratática. Geralmente, tentativas de colher construções comparativas têm sido frustradas (utilizando métodos tais como o arranjo de grupos de

lápiz, flechas, enfiadas, restas etc. segundo o seu comprimento, largura etc.). O resultado dessa pesquisa se vê em exemplos como 87 e 89, abaixo.

(87) kapiigaxiítoii xogí gáihí kapiigaxiítoii
lápiz grande aquele lápis

koíhi gáihí
pequeno aquele

"Aquele lápis é grande; aquele lápis é pequeno."

(88) gáí kóihí -hí xigí xaaga-há
aquele pequeno-enfático associativo estar-certeza completa

"Aquele é muito pequeno." (= está associado com o traço pequeno)

(89) xogí ái -xixí gáihí
grande ser-enfático aquele

"Aquele é muito grande."

Uma possível exceção à ausência de uma expressão morfológica de comparação acha-se no exemplo 90:

(90) xogí -ógi xigí ai kap-í -háí
grande-grande associativo ser ir -próximo-certeza relativa

"O maior vai." (uma tradução mais livre sendo:
"Aquele é grande mesmo".)

Não tenho certeza sobre a função do verbo kapiháí "ir", no exemplo anterior. Parece estar funcionando, nesse caso, junto com ai "ser", como um verbo de estar. Isso é provavelmente uma construção idiomática. Também, a repetição (ou redundância) do adjetivo xogí "grande" é provavelmente um

tipo de ênfase a ser traduzida por "grande mesmo". Nesse caso, a comparação é expressa indiretamente.

(91) kóihí ai xai-hí kap-í -háí
pequeno ser ser-enfático ir -próximo-certeza relativa

"(Aquele) é pequeno mesmo."

O exemplo 91 recebe a mesma explicação dada no caso anterior, no exemplo 90.

Construções como as dos exemplos 90 e 91 devem ser consideradas enfáticas em vez de simplesmente comparativas. Quando justapostas a outras num contexto mais abrangente do que é visto aqui, são traduzidas como comparativas.

7.2. Comparativos e equativos clausais

7.2.1. Como são expressos

A comparação clausal é semelhante à locucional:

(92) xoogiái hi báag -a -há
nome próprio 3 vender-remoto-certeza completa

koíhi xisaitaógií hi báag -a -há
pequeno nome próprio 3 vender-remoto-certeza completa

xogí -ógi -hí
grande-grande-enfático

"Xoogiái vende pouco, Xisaitaógií vendia muito mais."